



## **18. Narrativas midiáticas contemporâneas: novas fórmulas para antigas e novas telas**

Dra. Fabiana Piccinin (UNISC)  
Dra. Rosângela Fachel de Medeiros (UFPeI )

Ementa: Em 1967, poucos entenderam quando Marshall McLuhan afirmou que o meio é a mensagem, mesmo com sua explicação de que “a ‘mensagem’ de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas.” Mas agora, quando olhamos retroativamente para as transformações tecnológicas que marcaram as mudanças e sucessões no que McLuhan identificou como “épocas” e, posteriormente, Lucia Santaella rerepresentou como “Eras Culturais”, é fácil identificar a forma como essas mudanças reconfiguraram as instâncias e os dispositivos narrativos. Conforme McLuhan e Santaella, a primeira era foi a da cultura tribal oral, na qual a sociedade e suas narrativas se moldavam pela oralidade e pelo mítico, Cultura Oral, a qual se seguiu a cultura escrita. A invenção da prensa transformou a produção e o acesso aos textos escritos e deu origem à cultura impressa – Galáxia de Gutenberg. Na Modernidade, era eletrônica da Aldeia Global, do cinema e do rádio (Cultura das Massas) à televisão (Cultura das Mídias), a industrialização da narrativa redefiniu as linguagens narrativas e criou novos papéis marcados, entre outros, pela assepsia do narrador e do objeto narrado, padronizada e direcionada a um público massivo e anônimo. Na contemporaneidade, era virtual da Cultura Digital, se ampliam e popularizam tecnologias e plataformas de produção, difusão e consumo de narrativas, inaugurando e reconfigurando gramáticas e linguagens midiáticas. E rompe-se a clivagem entre emissores e receptores, o antigo consumidor de narrativas se transforma em prosumidor – consumidor/produtor e produtor/usuário – e esse novo narrador testemunha, sofre e narra a ação. Antigas e novas mídias coexistem, confluem e convergem e nelas as narrativas se multiplicam, transformam, hibridizam e se expandem transmidiaticamente. Em sintonia com a anatomia do contexto contemporâneo, a narrativa midiática é delineada em uma relação de causa e consequência com os princípios sociais, estéticos e tecnológicos de seu tempo. Este simpósio se propõe então a discutir e a refletir sobre esses novos modos de contar histórias, seus conteúdos e formatos: séries, webseries, games, fanfictions, filmes, telenovelas, telefilmes, memes, etc., bem como sobre seus entrecruzamentos e sobre outras modalidades narrativas midiáticas emergentes na contemporaneidade.